

PROJETO PROLICEN

UNIVERSIDADE E ESCOLA:

LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? ONDE ESTÁ O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL?

Período de Realização: Períodos 2015.1 e 2015.2

PROFESSORES PARTICIPANTES

Professora Coordenadora do Projeto: Daniela Maria Segabinazi

Doutora em Letras pelo PPGL/UFPB

Professora da graduação do curso de Letras - Departamento de Letras -
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -UFPB.

Fones: 3247.4073 e 8876.3367

E-mail: dani.segabinazi@gmail.com

Professora colaboradora: Isabel Marinho da Costa

Doutora em Educação pelo PPGE/UFPB

Professora da Graduação do curso de Pedagogia e Licenciaturas -
Departamento de Metodologia da Educação - Centro de Educação -
UFPB.

Fones: 8770-6810

e-mail: isabelmarinho.costa@gmail.com

ALUNAS BOLSISTAS:

ALUNOS(AS) VOLUNTÁRIAS:

JOÃO PESSOA, março de 2015.

RESUMO

A experiência de docência nos estágios supervisionados, no curso de Letras/Português, da UFPB, desde o ano de 2012, tem nos permitido constatar, a partir do diagnóstico e relatório dos alunos, que o ensino de literatura, no ensino fundamental, não se configura como uma disciplina e que, portanto, não há literatura nos anos finais dessa etapa. No caso do ensino médio, também se evidencia a inexistência do estudo da literatura, porém com o agravante de que a disciplina se encontra na matriz curricular, mas, por opção, os docentes eliminam de suas aulas, optando por enfatizar as aulas de “gramática”. Diante dos fatos, propomos estudar, pesquisar, discutir e refletir sobre questões que rodeiam “a crise do ensino de literatura”, já problematizada por autores como Marisa Lajolo (1982), Regina Zilberman (1988) e, recentemente, Tzevetan Todorov (2010) e sua *possível* ligação com a disciplina de Língua Portuguesa. Uma ligação que tem gerado controvérsias na escola e na formação inicial dos docentes, que vai desde o apagamento do texto literário em detrimento da abordagem dos gêneros textuais até a impossibilidade de aproximar as áreas, já que cada uma tem “conteúdos e enfoques diferentes”. Assim, focados na proposta temática *“Literatura nas aulas de língua portuguesa? onde está o texto literário no ensino fundamental?”* queremos discutir e redimensionar o lugar da literatura no ensino fundamental, em especial a literatura denominada infantil e juvenil, ao lado do ensino de Língua Portuguesa e não subsidiária desta. Uma discussão que provém dos estudos e das leituras de referenciais estaduais e nacional para a área de *Linguagens e códigos* e de pesquisas acadêmicas sobre o assunto, além, da fundamental contribuição advinda das vivências no Estágio Supervisionado V e VII, realizadas nos anos de 2013 e 2014, no curso de Letras da UFPB.

Palavras-chave: Literatura – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
JUSTIFICATIVA	05
PROBLEMATIZAÇÃO	07
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
OBJETIVOS.....	15
Objetivos Gerais	15
Objetivos Específicos	16
METODOLOGIA	17
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

APRESENTAÇÃO

O projeto “*Universidade e Escola: Literatura nas aulas de língua portuguesa? Onde está o texto literário no ensino fundamental?*” objetiva congregiar discussões e práticas escolares que permeiam o ensino de literatura (especialmente, infantil e juvenil), nas escolas do ensino fundamental da rede pública de João Pessoa/PB e as ações desenvolvidas no Estágio supervisionado de literatura, no curso de Letras da UFPB. Também, objetiva realizar uma articulação entre disciplinas do curso de Letras, Estágio Supervisionado V, Literatura Infanto-Juvenil e a disciplina de Estágio Supervisionado IV do Ensino Fundamental 4º e 5º ano, do Curso de Pedagogia na busca de aproximação e diálogo entre os componentes curriculares dos cursos e sua conexão com o ensino básico.

Para alimentar essa discussão e aproximar os discursos acadêmicos e escolares serão realizados encontros para leitura, debate e análise de materiais didáticos que envolvem o ensino de literatura no ensino fundamental. Além disso, haverá uma contribuição dos estagiários do curso de Letras e de Pedagogia, que serão inseridos na proposta, na perspectiva de ampliar e melhorar os diversos aspectos do ensino de literatura na escola.

Inserido dentro desse conjunto de ações, esta proposta abordará, por um lado, os temas que envolvem o campo literário no que tange ao papel da literatura no ensino, suas funções e metodologias. Por outro lado, pretende avançar no campo pedagógico ao inserir leituras e atividades que requerem tal conhecimento, como a organização de planos de aula e projetos pedagógicos; além da própria discussão sobre formação docente que naturalmente surgirá nesse diálogo.

JUSTIFICATIVA

A experiência de docência nos estágios supervisionados, no curso de Letras/Português, da UFPB, desde o ano de 2012, tem nos permitido constatar, a partir do diagnóstico e relatório dos alunos, que o ensino de literatura, no ensino fundamental, não se configura como uma disciplina e que, portanto, não há literatura nos anos finais dessa etapa. No caso do ensino médio, também se evidencia a inexistência do estudo da literatura, porém com o agravante de que a disciplina se encontra na matriz curricular, mas, por opção, os docentes eliminam de suas aulas, optando por enfatizar as aulas de “gramática”.

Igualmente, no curso de Pedagogia, as produções avaliativas, a exemplo, dos relatórios e diários de bordo, evidenciam a ausência de propostas pedagógicas interventivas voltadas para o ensino de literatura. As justificativas e os argumentos dos alunos sobre a não proposição do ensino de literatura nos projetos de estágio e o não uso em sala de aula, vão desde o fato de que durante a formação no curso não tiveram a oportunidade de acesso a esse tipo de informação, nem a aquisição de competências adequadas para o desenvolvimento efetivo de atividades pedagógicas exitosas.

Os resultados do Prolicen 2013 e 2014, reforçam, ainda, a necessidade de ampliar as discussões e pesquisas no âmbito do ensino fundamental, uma vez que nas edições anteriores nos detivemos no ensino médio. Os estudos e investigações nas edições que nos reportamos do Prolicen apontam, ainda, carências e confusões conceituais quanto ao objeto do ensino de literatura (o texto literário), seus objetivos e funções na escola.

Diante disso, nos parece relevante pesquisar, investigar e analisar o que determinadas escolas vêm entendendo como “literatura”, em especial literatura para jovens, e, principalmente, como na escola esses textos estão sendo escolarizados ou não. Como dissemos inicialmente, há um pressuposto de que “os professores não trabalham o texto literário na escola”, ou se o fazem, não compreendem esse texto como

um trabalho do campo literário. Além disso, segundo Rildo Cosson (2006, p. 21)

Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas.

Todos esses questionamentos e afirmações deixam claro que a relação língua e literatura, bem como literatura e educação está longe de ser pacífica. O propósito, então, é problematizar essas questões e compreender como essas articulações são possíveis, “[...] num diálogo entre pesquisa bibliográfica (de diversos materiais e matizes) e experiências e vivências docentes na educação básica e em cursos de Letras e Pedagogia” (DALVI, 2013, p. 67).

Portanto, compreendemos que para realizar esse estudo é imprescindível retomar a discussão do ensino de literatura no ensino fundamental (leitura e formação de leitores) e a formação docente, conectadas com os componentes curriculares Estágio Supervisionado e Literatura Infanto-Juvenil. Ainda, é de nosso interesse buscar o diálogo com o curso de Pedagogia, a partir das possíveis conexões que a disciplina de Literatura infantil e juvenil proporciona, já que esta também é componente obrigatório nessa formação.

PROBLEMATIZAÇÃO

Inicialmente, queremos problematizar a partir de duas questões levantadas por Gregorin Filho (s/d), as quais soam como problemas crônicos na educação: “Os problemas educacionais no Brasil datam de hoje? As várias concepções de literatura e de leitura encontradas hoje na escola são problemas recentes?”. Como podemos identificar nas indagações do autor, são preocupações e perguntas amplas e gerais que nos acompanham desde sempre, as quais podem ser evidenciadas pelas pesquisas em dissertações e teses¹, publicações de artigos e livros e, até mesmo, no âmbito político, em que se impõe o slogan “Pátria educadora” para um novo governo.

Partindo desse destaque, as atenções voltam-se ao título desse projeto, o qual também propõe duas perguntas: *“Literatura nas aulas de língua portuguesa? Onde está o texto literário no ensino fundamental?”* As perguntas mostram que o projeto já se propõe problematizador desde de sua concepção, ressaltando a possível “inexistência” do texto literário nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental, além, de propor através dos questionamentos uma investigação em busca de respostas, e não de soluções, em um primeiro momento.

Gregorin Filho (s/d) e Segabinazi (2011) apontam que as práticas de ensino de literatura são legados da escola do Brasil Império, as quais são práticas intelectualistas herdadas da Europa; e, que sob essa perspectiva, perpetuamos práticas antigas e conservadoras na escola brasileira atual, porém, mescladas com novas teorias, cujo produto acaba sendo uma confusão de concepções e práticas. Nesse sentido, os problemas da leitura e do ensino de literatura tem sua origem desde o início da escola brasileira.

¹ Inclusive, Segabinazi apresenta uma discussão exaustiva sobre tais questões em tese de doutoramento, intitulada “Educação literária e a formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI” (UFPB/PPGL, 2011)

Por outro lado, é evidente nos cursos de formação de professores a preocupação de que o interesse, a consciência e compreensão da realidade de vida e escolar do aluno seja considerada nos projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola e nos planos de aula pelos professores. No entanto, superar a compreensão do saber escolar erudito, imutável, desfragmentado da realidade, não é, portanto, tarefa fácil, que se conclua após estudos de um aparato de conteúdos e técnicas de transmissão deles. Exige ainda que, além de conhecimentos, sejam considerados a formação do cidadão nas diversas instâncias em que a cidadania se materializa.

O saber escolar linear, conservador, técnico e tradicional ainda se mantém, desafiando os alunos dos cursos de licenciatura e de educação a romper com a visão de que ele é apenas um especialista técnico e conteudista, que aplica regras que derivam do conhecimento científico e se apropriar da realidade prática, tendo por base a concepção construtivista da realidade a qual se defronta, entendendo que ele constrói seu conhecimento profissional de forma processual, transcendendo o conhecimento advindo da compreensão técnica.

Assim, é necessário oportunizar aos discentes da graduação, professores, coordenadores e demais profissionais de educação, especialmente, em cursos de licenciatura o conhecimento das múltiplas realidades educacionais, por meio da vivência real, ou seja, proporcionar atividades que deem oportunidade de ele se inserir de maneira participativa nessas várias realidades escolares, tão discrepantes, que convivem no país (Gregorin Filhos, s/d).

Essas vivências podem ser bem aproveitadas se os alunos dos cursos de licenciaturas tiverem espaços para discutir as suas experiências nos estágios e nas práticas de ensino, a partir de suas observações, intervenções e pesquisas aplicadas ou participações em atividades e projetos como o proposto pelo Prolicen, isto é, um programa institucional que possibilita aos alunos a pesquisa, os estudos e a inserção na escola da rede oficial de ensino.

Desse modo, o projeto ora apresentado tem como horizonte basicamente duas questões norteadoras:

✎ Existem projetos de leitura literária e planejamentos de aulas de literatura no ensino fundamental? Como se desenvolve o ensino de literatura no currículo e na sala de aula? Quais seus objetivos na escola?

✎ Quais as concepções teórico-metodológicas que orientam o trabalho docente do professor universitário e do professor da educação básica a respeito da educação literária? Da mesma, forma qual a concepção dos graduandos em Letras e Pedagogia sobre o ensino de literatura realizado no ensino fundamental?

Enfim, é possível transformar este cenário de desafios e problemáticas que envolvem as articulações que demandam maior aproximação entre Universidade e escola? Ainda, podemos contribuir pedagogicamente para um projeto de leitura literária nas escolas que, efetivamente, institua o letramento literário e a formação de leitores?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presença da literatura na escola até pouco tempo, talvez uma ou duas décadas, era inquestionável. Sabíamos que ler e compreender os textos literários era tão necessário quanto aprender conteúdos de gramática, história, matemática e outros. Essa estabilidade do ensino de literatura, como já mencionamos, decorre de uma prática do Brasil Império, em que ter o texto literário como modelo de ler e bem escrever era sinônimo de bons leitores e escritores. Aliado a esse argumento tínhamos também a consolidação de uma identidade nacional que perpassa a literatura como patrimônio cultural e que, portanto, também preparava e formava o cidadão brasileiro na sua intelectualidade.

Passados os anos e décadas, alguns preceitos mudaram, a literatura foi se transformando no interior da escola e sua função agrega também o deleite, o prazer e o gosto pela leitura, o que não significa que houve abandono da perspectiva do ensino de literatura do século XIX. Esse novo olhar para o texto literário revelou o aspecto lúdico e estético da obra, principalmente, aquelas destinadas às crianças, que incorporaram a ilustração e o cuidado com o projeto gráfico e deram novas roupagens para a linguagem e as temáticas. Todavia, esses novos aspectos, na escola, pouco foi explorado e o pragmatismo e utilitarismo passaram a ser mais importantes, quando a leitura entra para o currículo escolar.

É sob esta perspectiva, de revitalizar e ampliar a discussão do texto literário como artefato da arte, de caráter estético, que promove a leitura e uma formação leitora crítica e sensível, que desejamos ver no ensino fundamental a circulação de obras de literatura infantil e juvenil, principalmente, a partir de metodologias e projetos de leitura e letramento. Sobretudo, porque de acordo Zilberman (2003, p. 176):

[...] a literatura deve se integrar ao projeto desafiador próprio de todo fenômeno artístico, impulsionar ao seu leitor uma postura crítica, inquiridora, e dar margem à efetivação dos propósitos da leitura como habilidade humana. Caso contrário, o livro infantil transformar-se-á em objeto didático, que transmite ao seu recebedor, apenas convenções instituídas, em vez de estimulá-lo a conhecer a circunstância humana que

adotou tais padrões. No entanto, a literatura infantil somente poderá alcançar sua verdadeira dimensão artística e estética, se superar os fatores que intervieram em sua geração.

Ainda, no âmbito da importância e da necessidade de resgatar o papel da literatura no ensino fundamental, é preciso que o professor compreenda que, nos dias de hoje, deve procurar textos que possam dialogar com a sociedade em que o aluno vive e dela, muitas vezes, participa. Desse modo, a literatura não é mero entretenimento e nem algo inatingível e complicado para o aluno, e, da mesma forma, não será algo sem relação com o seu cotidiano. Por isso, segundo Gregorin Filho (s/d, p. 07), é necessário que o professor entenda que:

Buscar esses textos mais apropriados para a promoção de debates produtivos não significa somente encontrar textos que tragam no seu enredo os temas mais cotidianos do Brasil contemporâneo, como violência, drogas ou crimes no espaço virtual da internet, mas buscar esses temas que fazem parte da vida diária do aluno e que se transformados (esteticamente) pelo fazer literário, é buscar o estético proporcionado pela arte. Além dessa busca de entrosamento estético-temático, há que se encontrar um diálogo constante com outras obras, autores e tempos, a fim de que não se perca de vista toda a produção textual/artística da humanidade, para que se construa um leitor cada vez mais plural, pluralidade que se constata na competência de ler diversos gêneros textuais e na sua capacidade interpretativa, capacidade essa inesgotável. Há, ainda, aplicação de novas tecnologias - realidade essa que não pode ser ignorada! - que têm proporcionado novas formas de criação artística e a instauração de universos literários e de relações humanas, cada vez mais motivadores e propícios para o desenvolvimento da imaginação criadora e, consequentemente, de indivíduos mais aptos para a vida em sociedade.

Ao teorizarmos sobre as funções da literatura em uma linha temporal e conceitual, procuramos evidenciar que há uma linha de pensamento que orienta claramente o lugar da literatura na escola e na vida de nossos alunos, e que, por outro lado, há um descompasso com essa orientação quando a escola ignora o papel da literatura no processo de formação desse sujeito. Mas, que nos leva a questionar de onde provém a origem do problema e, nesse sentido, nos perguntamos: Como as concepções sobre o texto literário e sua função escolar é apreendida e construída na formação inicial dos professores de Letras e Pedagogia que atuam na educação básica? E, sobretudo, como o estágio supervisionado no curso de Letras e Pedagogia da UFPB vem

constituindo e formando esse futuro docente que precisa também trabalhar com o texto literário? Essas e outras questões, já problematizadas nesse projeto, apontam para a necessidade de se recolocar e aprofundar o debate que contemple o ensino de literatura e a formação do docente no curso de Letras e Pedagogia, especialmente, nos componentes curriculares Estágio Supervisionado e Literatura Infanto-juvenil.

No esteio dessas questões, são nossos referenciais teóricos os estudos de R. Zilberman (2003), R. Cosson (2006), T. Colomer (2007), Dalvi (2013), e outros autores que possuem pesquisas e publicações na área de ensino de literatura. Todavia, apenas para corroborar o exposto até aqui, trouxe algumas palavras de Rildo Cosson (2006, p.17), o qual reafirma o caráter de formação da literatura e justifica essa função para manter um lugar especial do texto literário na escola; assim:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

Então, é a partir desse valor formativo e estético que autores reivindicam um novo caminho para a literatura na sala de aula. O reconhecimento da potência formativa da literatura, no contexto de nossas discussões, implica pensar sobre como se concebe a formação docente, em relação, também, a como se concebe o texto literário. Então, provocamos a partir dessa abertura um debate que coloque todos os sujeitos envolvidos nessa formação: os textos literários e sua leitura na sala de aula; o graduando em Letras e Pedagogia (promotores de leitura e formadores de leitores) e os professores da escola e da

universidade, suas práticas e metodologias para a leitura desse texto e a figura do nosso aluno/leitor do ensino fundamental.

Nesse sentido, para completar nossa abordagem teórica serão necessários também pesquisadores provenientes da educação, que amparam nossos objetivos de interlocução interdisciplinar e de articulação entre os cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia e o diálogo com os professores nas escola de ensino fundamental. Autores como A. Zabala (1998), F. Hernández e M. Ventura (1998) e S. Pimenta (2012) são fundamentais para ampliar o canal de comunicação entre o campo literário e o campo pedagógico e, em especial, para a reflexão do papel do estágio supervisionado no processo de formação da identidade docente e do próprio fazer docente na formação inicial e continuada. Tomaremos, inicialmente, para este momento, a concepção de estágio das autoras Pimenta e Lima (2012), as quais, após longa discussão e reflexão, apoiadas em demais teóricos, concluem:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio. (2012, p. 55-56)

Considerando a definição acima, na qual as autoras reafirmam a importância e a abrangência do estágio e, principalmente, mostram todas as atividades que envolvem esse componente, é que compreendemos a urgência de promover a aproximação entre os docentes da escola e da Academia e seus alunos e estagiários.

Enfim, ressaltamos, que além do esboço teórico aqui apresentado, certamente para a promoção de práticas de educação literária no estágio supervisionado e no interior da disciplina de Literatura Infanto-

Juvenil será preciso realizar ações que incentivam a interação/aproximação universidade e escola para além dos componentes curriculares alocado no currículo de cada curso. Ações como a apresentada neste projeto e que só podem ser efetivadas a partir de Programas Institucionais como o PROLICEN.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Valorizar e ampliar o diálogo, a troca de ideias, informações e experiências entre docentes do ensino superior e básico e graduandos da Licenciatura em Letras e Pedagogia da UFPB, com o intuito de criar alternativas para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico intertextual e interdisciplinar na educação literária; além de aproximar os discursos da Academia e da escola para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e da formação inicial e continuada dos docentes e graduandos envolvidos.
- Criar espaços coletivos de estudo, discussão e registro entre a professora do Estágio Supervisionado em Literatura, alunos e estagiários da graduação de Letras e Pedagogia, do Departamento de Letras e de Educação (campus I) da UFPB, e profissionais da educação do ensino fundamental, que trabalham nas instituições de ensino da rede pública de João Pessoa/PB, sobre as experiências desenvolvidas com a obra literária no que tange ao incentivo à leitura, a formação do leitor e a educação literária.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a literatura infantil/juvenil e sua inserção ou não no universo escolar de João Pessoa, (re)conhecendo as práticas pedagógicas que circulam e colaboram na formação de leitores e do letramento literário;
- Promover o contato com referenciais bibliográficos que discutem aspectos teóricos e didático-metodológicos do ensino de literatura, em especial da literatura infantil e juvenil, na escola de ensino fundamental;
- Ampliar os conhecimentos sobre o acervo do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), como fonte de leitura nas escolas;
- Verificar nas escolas a existência de acervos de obras literárias adquiridos para projetos de leitura e/ou incentivo à leitura; bem como verificar as práticas escolares que tomam o texto literário como objeto de ensino, a partir desses acervos.

METODOLOGIA

A metodologia desta proposta está baseada no aprofundamento da pesquisa a respeito da literatura infantil e juvenil, do ensino de literatura e das práticas pedagógicas originárias do estágio supervisionado, que compreende:

- Ler e debater com os graduandos, dos cursos de Letras e Pedagogia, e com os professores de Língua Portuguesa, do ensino fundamental da rede pública, sobre a função da literatura na formação do leitor para compreender a importância do texto literário no processo de letramento e participação ética e cidadã.

- Participar dos momentos de planejamento das atividades escolares no que concerne aos projetos de leitura de literatura nas escolas para conhecer e colaborar na construção de tais projetos, constituindo novas práticas metodológicas de ensino de leitura e letramento literário.

- Coletar práticas pedagógicas, instituídas como ensino de literatura, nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de João Pessoa para detectar, analisar e produzir propostas didáticas de incentivo à leitura e formação de leitores.

- Acompanhar o estágio de literatura e juntamente com o professor da escola e aluno estagiário construir uma proposta de intervenção decorrente do diálogo e da aproximação das reais necessidades que emergem na sala de aula do ensino fundamental.

- Conhecer o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) para motivar as escolas a implementar e/ou consolidar o programa para receber os acervos de livros literários como promoção e incremento de materiais didáticos a serem utilizados nas práticas escolares.

- Apresentar, juntamente com os graduandos e professores, o material produzido e os resultados da pesquisa, em eventos e fóruns de formação de professores estaduais e municipais.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Períodos: 2015.1 e 2015.2

ABRIL	Início das atividades com a equipe de trabalho. Organização e elaboração do cronograma de encontros e leituras teóricas sobre concepções de leitura, literatura infantil e juvenil e ensino. Início das leituras teóricas e discussão. Visita a escola e apresentação do projeto.
MAIO	Apresentação e socialização sobre os conceitos de leitura, literatura infantil e juvenil e ensino. Coleta de dados sobre propostas pedagógicas realizadas nas escolas. Discussão e análise fundamentadas nas concepções teóricas discutidas anteriormente.
JUNHO	Retomar as práticas pedagógicas efetivadas na sala de aula e confrontar com os referenciais teóricos estudados e analisado, além de acrescentar leituras de estudos sobre projetos pedagógicos e educação literária.
JULHO	Fazer a análise das práticas pedagógicas e discutir as possíveis intervenções ou soluções para redimensionar o ensino de literatura infantil e juvenil na escola ou, se for o caso, aprimorar trabalhos já bem realizados. Discussão sobre o PNBE. Reconhecimento, leitura e análise das obras literárias do programa.
AGOSTO	Socialização dos primeiros resultados das atividades até aqui desenvolvidas. Início da organização do registro: Dossiê do grupo. Elaboração de artigo a partir de um dos enfoques propostos e discutidos pelo grupo e apresentação em eventos.
SETEMBRO	Elaboração de artigos: produto das atividades e reflexões desenvolvidas pelo grupo. Discussões de abordagem teórica que complementem a escrita de artigos.
OUTUBRO	Retorno às escolas, para compartilhar as atividades desenvolvidas no grupo do Prolicen e fazer o debate sobre projetos pedagógicos e tarefas colaborativas para o ensino de literatura.
NOVEMBRO	Sistematização e planejamento para Prolicen 2015 a partir das vozes coletivas da escola e universidade. Participação em eventos como o ENID.
DEZEMBRO	Organização e elaboração do relatório final.
FEVEREIRO 2016	Entrega do Relatório final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória, AGUIAR, Vera Teixeira (org.). **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1993.

CATANI, Afrânio; GILIOLI, Renato. **Culturas juvenis:** múltiplos olhares. São Paulo: ed. UNESP, 2008.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário.** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Neide L.; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil/juvenil, sociedade e ensino.** Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog11_01a.pdf. Acesso em: 29 de março de 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Trad. Jussara H. Rodrigues. 5.ed.; Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Língua e literatura:** uma questão de educação? Campinas (SP): Papirus, 2001.

SARAIVA, Juracy A.; MUGGE, Ernani. **Literatura na escola:** propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação literária e formação docente:** encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI. Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Letras – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. 299p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZILBERNAN, Regina. **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre:
Mercado Aberto, 2003.